

ampla

uma empresa **endesabrazil**



consciência ampla

A sua revista Ampla sobre
responsabilidade socioambiental

**Programa Consciência EcoAmpla
promove troca de resíduos
recicláveis por bônus na
conta de luz – págs. 8 e 9**



Bolsa Família

Em entrevista exclusiva, Tiago Falcão, secretário nacional do programa, comenta os avanços obtidos com o benefício e explica o funcionamento da Tarifa Social de Energia Elétrica – págs. 4, 5 e 6

“De grande valia as informações sobre Meio Ambiente, gostaria até de receber as postagens em meu email que segue.” (via blog)

Adam Sousa

“Prezados senhores, recebi o exemplar nº 8 da revista durante o Encontro com as Concessionárias, promovido pelo Tribunal de Justiça. Li e reli. Excelente revista dentro do tema que se propõe. Como posso recebê-la regularmente? Grato pela atenção.” (via e-mail)

Paulo Roberto Carvalho Targa

“Sou professora estadual em Itaperuna/RJ. Gostaria de obter informações de como trazer os projetos educativos e culturais para a minha cidade e escola.” (via blog)

Beth Vitória Rezende

Escreva você também! Envie sua mensagem por e-mail para consciencia@ampla.com, ou deixe seus comentários em nosso blog oficial. Por questão de espaço, os comentários podem ser resumidos.

Quer receber dicas sobre o consumo consciente, segurança, direitos e deveres?

Então, siga o Consciência Ampla em www.twitter.com/conscienciaampla.

Se preferir, envie uma carta para Rua Nilo Peçanha 546, São Gonçalo, RJ CEP 24445-360, aos cuidados da Equipe de Projetos Sociais da Ampla.

Programas de sucesso

Consciência Ampla Eficiente

Em julho, a Ampla entregou a trigésima milésima geladeira do Consciência Ampla Eficiente. A beneficiada foi Andrea da Silva, de São Gonçalo. Veja outros números do programa, que existe desde 2005:

Investimento da Ampla no projeto de eficiência energética: **R\$ 25 milhões**
CO₂ retirado do meio ambiente: **150 milhões de quilos**

Famílias beneficiadas pela troca de geladeiras: **30 mil**

Consciência EcoAmpla

O Consciência EcoAmpla é um sucesso. O programa visa preservar a natureza e garantir o bem-estar das gerações futuras com a reciclagem. Confira os seguintes números:

Quantidade de resíduos recebidos desde 2008: **1.449 toneladas**

Valor total abatido da conta de luz dos clientes: **R\$ 240.339,00**

Cientes cadastrados: **49.994**

Cidades com postos de coleta: Niterói, Cabo Frio, São Gonçalo, Magé, Rio das Ostras, Araruama, São Pedro

D’Aldeia, Petrópolis e Teresópolis
Distribuição de brindes em 2011: **332** ecobags, **1.110** lâmpadas incandescentes trocadas por eficientes, **40** geladeiras (até o fim do ano)
Postos em atividade: **14** (sendo 13 fixos e um móvel)

Quantidade de resíduos recebidos no posto da Pakera desde fevereiro: **16,767** toneladas

Valor total de desconto concedido aos clientes que vão ao posto da Pakera: **R\$ 9.528,56**

Leia mais sobre o Consciência EcoAmpla nas páginas 8 e 9.

programe-se

Consciência Ampla sobre Rodas

Quer aprender mais sobre o consumo consciente de energia? Confira então as datas do Consciência Ampla sobre Rodas.

Os demais projetos do Consciência Ampla continuam percorrendo cidades em 2011, levando cultura e educação para o consumo consciente. Acompanhe toda a programação pelo blog e pelo twitter do Consciência Ampla.

Agosto	8	Cardoso Moreira
	15	Itaperuna
	22	Pádua
	29	Cantagalo
Setembro	5 a 9	Búzios
	12 a 16	Casimiro de Abreu
	19 a 23	São Gonçalo
	26 a 30	Cambuci

Cara a Cara	4
Caso de Sucesso	7
Capa	8
Em Foco	10
Fique por Dentro.....	12
Pelo Mundo	13
Rede do Saber	14
Consciência Digital	15
Dicas	16
Divirta-se	16

editorial

Lições de cidadania

Um país só pode se considerar desenvolvido quando a população tem seus direitos básicos garantidos: alimentação, moradia, segurança, saúde e educação. Embora o Brasil ainda apresente falhas nesse sentido, não se pode negar que o país avançou muito nos últimos anos, sobretudo com a adoção de iniciativas sociais consistentes, como o Bolsa Família. Nesta edição, o secretário nacional do programa, Tiago Falcão, faz um balanço das conquistas alcançadas com a implantação dessa política. São resultados positivos, dos quais podemos nos orgulhar.

Mas esta luta não se limita a ações do governo. Empresas socialmente responsáveis também têm contribuído para melhorar a vida de muitas pessoas. A Ampla, por exemplo, construiu uma plataforma de responsabilidade social com foco em educação para o consumo consciente: o Consciência Ampla. O programa inclui ações práticas, educacionais e profissionalizantes. O objetivo é formar uma geração engajada e consciente de seus direitos e deveres como cidadãos. Um dos projetos que merece destaque é justamente o Consciência Ampla Cidadania,

que ajuda integrantes de famílias de baixa renda a tirarem documentos e a se cadastrarem em programas sociais. Dona Márcia Santana Passos é um exemplo vivo de como todos podem ir longe. Basta ter uma oportunidade.

Nossa reportagem de capa, por sua vez, focaliza o projeto EcoAmpla, outro segmento do Consciência Ampla, que promove a troca de resíduos recicláveis por bônus na conta de luz. A iniciativa já contemplou quase 50 mil clientes da Ampla.

Ficou interessado nessas reportagens? Então, confira as páginas a seguir, cheias de assuntos que merecem reflexão. Você verá que temos motivos para acreditar num futuro melhor.

Boa leitura!

Marcelo Llêvenes

Responsável pela Ampla
e pela Endesa Brasil



Você conhece a versão on-line da revista Consciência Ampla?

Acesse www.job360.com.br/conscienciaampla8 e confira uma revista com ainda mais conteúdo para você!

Expediente

Publicação trimestral da Ampla. Criação e produção – Marketing Ampla: Denise Monteiro (Mb: 21.1407), Tatianna Togashi, Patrícia Gismonti e Priscilla Civelli; Projetos Sociais Ampla: Aladia Guerino, Cristiane Baena, Felipe Conti, Gislene Rodrigues e Katia Ramos; Colaboração – Comunicação Externa e Responsabilidade Social Ampla: Janaína Vilella, Ana Paula Caporal e Beatriz Stutzel; Reportagem – Ana Clara Werneck, Annie Nielsen, Carlos Vasconcellos, Carolina Silveira, Letícia Mota, Lissandra Torres e Maíra Gonçalves. Coordenação Editorial – Annie Nielsen. Edição – Eliane Levy de Souza. Projeto Gráfico e Diagramação: Casa do Cliente Comunicação 360°. Revisão: Juliana Carvalho. Fotos: Adriano Cardozo, Antonio Pinheiro, Banco de Imagem Casa do Cliente e Humberto de Souza.



Tiago Falcão Bolsa Família: um compromisso com a inclusão social

Secretário nacional de Renda de Cidadania do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tiago Falcão trabalha desde 1997 com políticas públicas e gestão governamental. Com formação em Economia, atuou nas secretarias da Presidência da República e dos Direitos Humanos, na Casa Civil e nos ministérios do Planejamento, da Previdência e do Trabalho. Agora, à frente do Bolsa Família – programa de transferência de renda do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome –, ele busca novas maneiras para ampliar o alcance do benefício.

‘Há 36% menos crianças e adolescentes fora da escola nas famílias atendidas pelo programa em comparação com as não beneficiárias, e a evasão de adolescentes do ensino médio é 50% menor’

O que motivou a criação do Bolsa Família?

Tiago Falcão – O que motivou a criação do Programa Bolsa Família, em 2003, foi a possibilidade de aliviar a pobreza, por meio da transferência direta de renda, e, ao mesmo tempo, trabalhar para romper o ciclo da transmissão da pobreza de pais para filhos, por meio das condicionalidades – ou seja, compromissos a serem cumpridos pelas famílias para continuarem a receber o benefício – que reforçam o acesso dos brasileiros mais pobres a direitos sociais nas áreas de educação e saúde. Outra razão para criar o programa foi dar maior racionalidade às transferências de renda, que em nível federal eram feitas por vários programas dispersos, unificados pelo Bolsa Família.

O que o Bolsa Família apresenta de diferente em relação a outras iniciativas de combate à pobreza?

T. F. – Uma característica distintiva do programa são as condicionalidades, que têm forte impacto na vida dos beneficiários. Há 36% menos crianças e adolescentes fora da

escola nas famílias atendidas pelo programa em comparação com as não beneficiárias, e a evasão de adolescentes do ensino médio é 50% menor, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A desnutrição das crianças menores de cinco anos contempladas pelo Bolsa Família caiu de 12,5% para 4,8% entre 2003 e 2008. Isso tudo se deve, em larga medida, ao acompanhamento pelas áreas de Educação, Saúde e Assistência Social requerido no âmbito do programa como condição para o pagamento dos benefícios. Esses bons resultados indicam que essa geração de crianças estará, no futuro, em situação melhor do que seus pais estiveram e estão.

Outras características diferenciadoras do projeto são a centralidade da família, que é a unidade básica do programa; o empoderamento feminino, já que em geral as mulheres são as titulares do benefício; e a liberdade no gasto do benefício, ou seja, são as famílias que definem suas próprias prioridades de consumo.

O programa já foi acusado de assistencialista e eleitoreiro. O que senhor tem a dizer em relação a essas críticas?

T. F. – Esse tipo de crítica era mais comum no início da implementação do Bolsa Família. Hoje em dia, é muito raro observar questionamentos quanto à importância e aos bons resultados do programa. Pelo contrário, há uma quantidade impressionante de artigos, estudos e trabalhos acadêmicos acerca da redução da pobreza e da diminuição da desigualdade proporcionados pelo Bolsa Família nesses pouco mais de sete anos. As críticas que recebemos atualmente são relativas a aspectos pontuais do programa. Não se questiona sua existência. Ele é extremamente bem aceito pela sociedade, e sua gestão profissionalizada permitiu um nível de institucionalidade que transcende a dimensão político-eleitoral. Além disso, o Bolsa Família não se restringe a transferir renda a quem tem muito pouco. Ele envolve as condicionalidades, que são um de seus elementos fundamentais, e cobrar seu cumprimento não rende votos. Mas rende, sim, uma vida melhor para nossas crianças e jovens.

Quantas famílias o programa atende?

T. F. – Atualmente, ele atende 13 milhões de famílias em todo o Brasil, abrangendo cerca de um quarto da população.

Quais as próximas metas do programa?

T. F. – Aprimorar cada vez mais a gestão do Bolsa Família e aperfeiçoar as relações inter-setoriais, ou seja, com as áreas de Saúde, Educação e Assistência Social, e também as relações e interfederativas, com estados e municípios. A articulação e a integração de todos esses atores é fundamental para o bom funcionamento do programa. Temos também a meta, que faz parte da estratégia do plano Brasil sem Miséria, de incluir no Bolsa Família, até 2014, mais 800 mil famílias em situação de extrema pobreza. E a de aumentar de três para cinco o número de Benefícios Variáveis (para crianças de 6 a

15 anos), que podem ser concedidos a cada família.

O programa tem alguma meta para contemplar um número maior de beneficiados? Quais as principais dificuldades para a concessão do benefício?

T. F. – Sim, teremos de fazer um grande esforço para encontrar essas cerca de 800 mil famílias que mencionei. Elas têm o perfil para receber os benefícios, mas ainda não fazem parte do programa. Já chegamos a 13 milhões de famílias, mas essas 800 mil que estão faltando tendem a ser as mais difíceis de localizar e cadastrar. A dificuldade em conceder a elas o benefício reside no fato de muitas viverem em regiões quase isoladas; ou de, em razão de sua pobreza, despreparo e falta de oportunidades, migrarem com muita frequência, em busca de ocupação; ou, ainda, de serem virtualmente “invisíveis”, por não terem sequer documentação civil. Para encontrá-las, contamos com o apoio valioso dos estados e dos municípios, e também com parcerias no setor privado, inclusive com distribuidoras de energia elétrica, que estão tendo participação importantíssima nessa busca.

Quais foram as principais mudanças e reajustes feitos no Bolsa Família este ano e por quê?

T. F. – Em abril, como um primeiro passo do plano Brasil sem Miséria, a presidente Dilma anunciou reajuste médio de 19,4% nos benefícios do Bolsa Família, com ganho real de 8,7% sobre a inflação acumulada desde o último reajuste, em setembro de 2009. O reajuste concentrou-se nos benefícios pagos às famílias com crianças



de 0 a 15 anos, que tiveram aumento de 45,5%, e de jovens entre 16 e 17 anos, com incremento de 15,2%. O objetivo é fazer frente às maiores taxas de pobreza e extrema pobreza observadas.

Em junho, no lançamento do Brasil sem Miséria, foram anunciadas outras mudanças. Além da inclusão das 800 mil famílias, vamos aumentar de três para cinco o número de crianças que fazem jus ao Benefício Variável do Bolsa em cada família, como eu havia mencionado. Esta última medida deve contribuir para a redução da extrema pobreza infantil, que vem caindo, mas ainda é duas vezes superior à taxa verificada na população adulta.

Como a criação de instrumentos como o Cadastro Único para Programas Sociais pode contribuir para reduzir a pobreza?

T. F. – O Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal foi concebido para ser um instrumento de identificação e caracterização socioeconômica das famílias de baixa renda, entendidas como aquelas com renda familiar per capita mensal de até meio salário mínimo.

Hoje, existem aproximadamente 20 milhões de famílias ou 70 milhões de pessoas incluídas no Cadastro Único, números que traduzem a parceria entre os governos federal, estadual e municipal. Portanto, ele constitui um mapa robusto da parcela mais pobre e vulnerável da população brasileira, especificando suas características, necessidades e potencialidades.

Dessa forma, o Cadastro Único permite o desenho e a implementação de políticas e programas voltados para essa parcela, como uma forma de atender a suas demandas e permitir sua progressiva retirada da situação de pobreza e vulnerabilidade. Além disto, ele é um me-

canismo de integração entre essas políticas e programas, fazendo com que as famílias sejam incluídas em uma ampla rede de promoção e proteção social.

Poderia explicar como funciona o programa Tarifa Social de Energia Elétrica (Baixa Renda)?

T. F. – A Tarifa Social de Energia Elétrica possibilita que a família de baixa renda tenha descontos progressivos – que variam de 10% a 65% – no pagamento da fatura de energia elétrica. Tais descontos, na medida em que diminuem os gastos da família com energia elétrica, ampliam o orçamento da família disponível para a aquisição de outros itens básicos. Para que o desconto possa ser concedido, o consumo mensal da família não pode exceder 220kWh.

Esse programa é destinado a famílias em três situações: com renda per capita mensal de até meio salário mínimo; em que um ou mais integrantes recebam o Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social (BPC); e com renda mensal total de até três salários mínimos e que tenham entre seus membros pessoas em tratamento de saúde e, internadas em casa, necessitem usar continuamente equipamentos hospitalares com elevado consumo de energia. O programa compreende três etapas: a inclusão da família no Cadastro Único; a solicitação do desconto pela família; e a concessão do benefício pela concessionária de energia elétrica.

Quem ainda não está inscrito no Cadastro Único deve fazer o que para ter direito aos descontos na conta de luz?

T. F. – Deve procurar a prefeitura de seu município e solicitar a inclusão no Cadastro Único. Para isso, o responsável pela unidade familiar deve apresentar CPF e título de eleitor. Para os demais integrantes basta levar um documento – certidão de nascimento ou de casamento, RG, carteira de trabalho, CPF ou título de eleitor.





Tudo pode dar certo

“Nossa, estou me sentindo tão importante. Ser entrevistada para falar sobre como minha vida melhorou. Isso me enche de orgulho”. Foi assim, com a autoestima lá em cima, que a dona de casa Márcia Santana Passos, 38 anos, falou sobre sua participação no Consciência Ampla Cidadania, projeto de inclusão promovido pela concessionária de energia elétrica, realizado junto às famílias em estado de vulnerabilidade social. Moradora do Jardim Catarina, em São Gonçalo, ela integra, há mais de um ano, um grupo de consumidores, beneficiados pela iniciativa.

Márcia lembra que o projeto oferece acompanhamento social para quem precisa. Tudo começa com visitas domiciliares de uma assistente social para conhecer a realidade das famílias. Em seguida são promovidas ações de valorização da cidadania por meio de oficinas temáticas, que abordam temas como planejamento familiar e mercado de trabalho. Paralelamente, os participantes recebem orientação sobre emissão gratuita de documentos e obtenção de benefícios sociais. Também são contemplados com medidas complementares, como substituição da geladeira antiga e troca da fiação interna das residências. Na visão da dona de casa, um dos principais benefícios do Consciência Ampla Cidadania foi fazê-la se sentir especial como mulher e ser humano. “Meu marido, meus dois filhos e eu levamos uma vida simples, mas, com a ajuda das assistentes sociais, descobrimos que podemos fazer muita coisa para melhorar nosso dia a dia e nosso futuro. Com o auxílio de profissionais especializados, vi o quanto é importante me sentir valorizada para impulsionar a vida de todos nós”.

A dona de casa voltou a estudar: está cursando o 6º ano do ensino fundamental do EJA (Educação para Jovens e Adultos) em uma

escola perto de casa. Por meio do projeto, também foi encaminhada para cadastramento em programas sociais do Governo Federal, como o Bolsa Família. “Os orientadores do programa são incríveis. Eles nos mostram que é possível aprender um novo ofício, voltar a estudar, gerar renda e melhorar de vida. Isso é muito gratificante”, conta.

O marido de Márcia, o auxiliar de almoarifado Márcio Ferreira dos Santos, 46 anos, é outro entusiasta do Ampla Cidadania. Ele explica que, com o auxílio das assistentes sociais, aprendeu a valorizar seu currículo e conseguiu um emprego de carteira assinada. Satisfeito com a ajuda recebida, já foi, inclusive, promovido dentro da empresa. Passou de gari a auxiliar de almoarifado. “O programa oferecido pela Ampla foi fundamental na conquista desse trabalho. Além disso, como explicou minha mulher, o programa nos ajuda de várias formas, trazendo cidadania para nossa família”, completa.

Atualmente, a família de Márcia participa do Desenvolver, um desdobramento do Projeto Consciência Ampla Cidadania. Trata-se de um programa de inclusão social, em parceria com a Pastoral da Criança e a Casa Amarela, que oferece, entre outros benefícios, acompanhamento do desenvolvimento de crianças até 6 anos e cursos de capacitação para geração de renda.

Márcia e o marido são a prova viva de que querer é poder. Basta um pequeno apoio, como o oferecido pelo Consciência Ampla Cidadania, que eles vão longe. Parabéns pelas conquistas!





Elizeu Genairo vai ao posto toda semana



Funcionários da Pakera apoiam o projeto

O lixo do bem

‘Nosso projeto é especial porque consegue unir todos os públicos com o objetivo de reciclar e preservar o meio ambiente’

Victor Gomes, responsável pela área de Inovação e Eficiência Energética da Ampla e gestor do Consciência EcoAmpla

Chico Buarque já dizia que “todos juntos somos fortes”. E foi apostando na força da união que, em 2008, a Ampla, junto com as comunidades de sua área de atuação e parceiros, implantou, em alguns municípios da sua área de concessão, o Consciência EcoAmpla, programa da plataforma Consciência Ampla. Baseado no pioneiro Ecoelce, projeto desenvolvido pela concessionária de energia Coelce, do Ceará, a iniciativa já promoveu a troca de resíduos recicláveis por bônus na conta de luz de quase 50 mil clientes. “A participação dos parceiros é um dos principais pilares do Consciência EcoAmpla. Queremos que todos sejam envolvidos nesta rede. O tema reciclagem está na mídia há muito tempo e existem diversas ações neste sentido, mas nosso projeto é especial porque consegue unir todos os públicos com o objetivo de reciclar e preservar o meio ambiente”, afirma Victor Gomes, responsável pela área de Inovação e Eficiência Energética da Ampla e gestor do projeto.

Com quase 1.500 toneladas de resíduos recebidos e cerca de 50 mil clientes cadastrados desde 2008 (veja os números

completos na página 2, na seção Transparência), este ano o programa foi além e estendeu sua atuação para os clientes corporativos. A empreitada, que foi contemplada no edital Sesi/Senai de inovação de 2010, teve outro aliado importante: a fábrica de refrigerantes Pakera, instalada em Magé. Desde 17 de fevereiro, lá existe um posto de troca do Consciência EcoAmpla.

Em pouco tempo a iniciativa já colhe frutos, como atesta Cláudio Ferreira Rodrigues, diretor-presidente da Pakera: “O desconto na fatura é apenas um incentivo, o principal ganho é aprendermos que o meio ambiente deve ser respeitado”, conta. Ele faz questão de mostrar que ganhou muito mais que o abatimento de R\$2.660 na conta de luz da fábrica em três meses de projeto. “Definitivamente, mudei minha forma de pensar e agir em relação a este assunto. Hoje, sei que ações sustentáveis estão diretamente ligadas ao futuro de meus filhos e netos”. Além de apoiar a instalação do posto nas dependências da Pakera, Cláudio mandou construir um galpão de 1.200m², que até agosto deve estar pronto para abrigar ainda mais resíduos.



Alberto Simões: ‘Em um mês, economizei R\$ 20’

O novo posto tem tido maior movimento que os demais, possibilitando uma negociação especial com as empresas de reciclagem que o atendem. Lá, a média do valor de troca de um quilo de resíduos é de R\$0,56, o triplo da remuneração normal. Bom para os moradores da região, como o autônomo Alberto Simões, de 46 anos, que vai ao posto todos os dias. “Eu já tinha vontade de reciclar meu lixo, mas não havia local para isso na região. Assim que soube do posto, comecei a frequentá-lo. Em um mês, economizei R\$20 na conta. Claro que o desconto é bom, mas o mais importante é o trabalho que vem sendo feito”, afirma. O aposentado José Carlos Resende, 58 anos, fez da reciclagem um ocupação lucrativa. “Trago 100kg de lixo por mês, em média. Minha conta sai de graça. Além de juntar os resíduos de casa, cato na rua também. Antes, quando passava em algum lugar e via lixo, nem ligava. Agora, é bem diferente”. O motorista Elizeu Genairo, 33 anos, tem o apoio da família. “Na minha casa, hoje em dia todos têm mais consciência em relação ao lixo”. Os funcionários da Pakera também se sentem estimulados a participar: “Desde que o posto foi aberto, vou lá toda semana. A parceria é fundamental para todos. Além de pagar de 20% a 30% menos pela luz, percebo que nosso bairro está mais limpo”, testemunha Marcelo Aguiar, conferente do setor de Reciclagem da fábrica – a área já existia antes do posto, mas ganhou quatro funcionários desde então.

A mudança atingiu a fábrica de refrigerantes em cheio. No mesmo mês da abertura do posto, foi criada uma comissão de meio ambiente na Pakera, que conta com funcionários de todas as áreas da empresa. Eles se reúnem periodicamente para discutir questões relativas à sustentabilidade e entre seus propósitos está o de gerar um embrião de um setor de Meio Ambiente na companhia. “Quando a Ampla nos procurou com a proposta de abrir o posto de coleta, abraçamos a causa e também começamos a desenvolver projetos na área.

A partir daí, vimos que seria importante criar a comissão para dar suporte a todas as ações. Uma de nossas atividades é disseminar a consciência entre os 2 mil funcionários da Pakera, e mostrar a eles que a mesma reflexão tem de ser feita pela família de cada um, pois só assim nosso projeto terá sucesso”, avalia, entusiasmada, Neilda de Souza, assistente de RH da Pakera.

José Carlos Resende fez da reciclagem uma ocupação lucrativa

Ecobags disputadas

Existe um artigo nos postos de coleta que é o ‘sonho de consumo’ de muitos clientes: as ecobags do EcoAmpla, bolsas fabricadas a partir de banners de lona. Trata-se de um material de baixo valor de mercado, em geral descartado como lixo comum nos aterros sanitários. Mais de mil unidades foram retiradas dos postos de coleta desde que passaram a ser comercializadas, em setembro de 2010. A renda obtida com a venda é revertida para a cooperativa Mulheres de Santo Aleixo, grupo que participou do projeto de capacitação de outro programa da concessionária, o Consciência Ampla com Arte, e que agora confecciona as bolsas. Para o cliente adquirir a sua ecobag, precisa trocar 40kg de resíduos nos postos do programa.



Cláudio Ferreira Rodrigues: o principal ganho é o aprendizado

‘Hoje, sei que ações sustentáveis estão diretamente ligadas ao futuro de meus filhos e netos’

Cláudio Ferreira Rodrigues, diretor-presidente da Pakera



Cidadão consciente, cidadão pleno

“Cidadania é a consciência de direitos democráticos, é a prática de quem está ajudando a construir os valores e as práticas democráticas”. A definição foi do sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, criador da Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida. Comprometida com uma conduta ética e responsável, a Ampla desenvolve o Consciência Ampla Cidadania, projeto de inclusão social que leva informações e serviços aos cidadãos, reconhecendo seus deveres e garantindo seus direitos.

Em 2010, cerca de 4 mil pessoas foram beneficiadas pelo Consciência Ampla Cidadania. O ingresso no programa depende de análises técnicas das assistentes sociais da Ampla. Pessoas em condição de vulnerabilidade social são indicadas pelos agentes comunitários, pelos líderes comunitários e por colaboradores da Ampla. Após a realização de visitas domiciliares e um levantamento socioeconômico e comercial da família, os selecionados são

levados para a Oficina da Cidadania, na qual aprendem sobre seus direitos e adquirem maior autonomia. “Explicamos o que significa ser cidadão e esse conhecimento ‘abre a cabeça’ dos participantes para novas possibilidades. Todos passam a se reconhecer dentro da sociedade e, de certa forma, recuperam o que estava perdido”, ressalta Aladia Guerino, especialista da área de Projetos Sociais da Ampla.

As famílias são acompanhadas e encaminhadas para serviços de saúde, emissão de documentos, acesso a benefícios públicos, além de participarem de ações que envolvem a substituição de suas geladeiras antigas por novas e a troca da fiação interna das suas residências. Toda a orientação é feita em palestras temáticas, que acontecem mensalmente. “Adorava participar desses encontros, pois passei a buscar outras perspectivas para a minha vida. Estava enfrentando tantos problemas que não prestava atenção em certos direitos. Para você ter uma ideia, só me cadastrei no Bolsa Família depois de participar das oficinas. Tinha direito ao benefício, mas não conseguia receber”, afirma Adriana Juviniانو, que mora no bairro Jardim Catarina, em São Gonçalo.

O programa também indica os participantes para cursos de geração de renda como o Consciência Ampla com Arte, no qual são oferecidas aulas de artesanato que incentivam a reciclagem. Outro projeto para o qual são encaminhados é o Consciência Ampla Oportunidade, de capacitação para o primeiro emprego. O Consciência Ampla Cidadania ainda orienta sobre a redução no gasto de energia, encaminha os participantes para o cadastramento no programa Tarifa Social de Energia Elétrica (Baixa Renda), parcelamento de contas, além de dar dicas para um consumo consciente. Em 2011, o



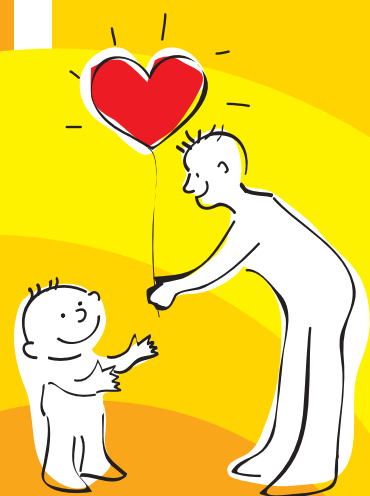
projeto está presente em 14 municípios e intensificou suas ações, especialmente nas oficinas sobre a tarifa social, possibilitando o cadastramento nas próprias comunidades para quem possui perfil para receber o benefício. Tudo é feito em parce-

ria com as Secretarias de Ação Social e os Centros de Referência de Assistência Social (CRAs). Nessa vertente do projeto, já foram beneficiadas mais de 43 mil pessoas de janeiro a junho de 2011. *(Leia mais sobre o tema na matéria Cara a cara)*

Desenvolvendo a autoestima

O Desenvolver, outro programa da concessionária, em parceria com a Pastoral da Criança e a ONG Casa Amarela, atende famílias carentes, oferecendo suporte financeiro e promovendo a inclusão social. Com base em doações mensais, a partir de R\$1 – realizadas por funcionários, clientes e colaboradores de empresas parceiras por meio da conta de energia elétrica – os recursos são repassados para a Pastoral da Criança – que acompanha o desenvolvimento de crianças até 6 anos e orienta famílias quanto à nutrição – e para a Casa Amarela – que dá assistência provisória às necessidades básicas e promove atividades que contribuem para o alcance da autonomia. As famílias recebem assistência durante 18 meses, no máximo, e também são dirigidas para atividades de geração de renda para conquistar sua autonomia e ceder lugar a outra família. Parte dos resíduos da Ampla também é doada para o programa. Os papéis descartados, por exemplo, são destinados ao Eco-Ampla, que reverte seu valor em desconto na conta de energia dos participantes.

Desde 2006, quando o Programa Desenvolver foi criado, 48 famílias e 256 pessoas já foram atendidas pela Casa Amarela. Pela Pastoral, foram 5.056 crianças assistidas. “É uma experiência única. Para a Ampla, o cliente não é apenas uma conta de luz. Nós o enxergamos como um todo, como uma família. Os relatos dos beneficiados vão muito além dos números”, comemora Aladia. Prova disso é o caso de Adriana Juviniانو, que, após passar pelo Consciência Ampla Cidadania, está há um ano no Programa Desenvolver. “Morava na casa da minha mãe, com a minha filha. Hoje, tenho o meu canto e minha filha está fazendo faculdade. É um orgulho para mim. Eu me sinto importante e fico feliz em saber que, depois que sair do programa, esses benefícios vão chegar a outra pessoa”, reconhece Adriana.



Programa
Desenvolver
Ampla, Pastoral da Criança e Casa Amarela juntas para ajudar famílias carentes



A medida da consciência

Projetos de rede inteligente da Ampla aumentam eficiência energética, com benefícios sociais e ambientais

Em um mundo que enfrenta escassez de recursos naturais e o desafio do aquecimento global, qual deve ser a atitude de uma distribuidora de energia? Ser inteligente. E é exatamente com essa percepção que a Ampla está operando em sua área de atuação, investindo na distribuição de medidores eletrônicos e na criação de uma *smart grid* (rede inteligente), que traz benefícios para a empresa, o cliente, a sociedade e o meio ambiente. O projeto já foi apresentado com sucesso em encontros internacionais de *metering* (medição), que ocorrem ao longo do ano em diversos países. A iniciativa da Ampla impressionou os profissionais do setor em São Paulo, em 2010, e na Cidade do México, em maio deste ano. Neste último, os principais especialistas do México e da América Central, além de distribuidores americanos de energia,

aplaudiram o projeto pelos resultados obtidos e alcance socioambiental.

“Nosso maior diferencial é a integração dessas novas tecnologias às ações sociais desenvolvidas pela empresa”, afirma Gislene Rodrigues, responsável pela área de Projetos Sociais da Ampla (*foto no alto*). Ela representou a empresa no encontro do México, e revela: “Isso impressionou muito bem os representantes de outras empresas e distribuidoras no exterior”. (*veja quadro Um compromisso com a cidadania*).

A Ampla apresentará novos casos de sucesso da empresa nessa área para distribuidores de energia e fornecedores de soluções de medição e *smart grid*, no Metering América Latina, na capital paulista, em outubro de 2011.

Um compromisso com a cidadania

A chegada dos medidores inteligentes às comunidades é precedida por um levantamento chamado cartografia social, em que equipes da Ampla identificam os líderes comunitários, as condições sociais e econômicas do local, o nível de informação dos clientes em relação ao consumo eficiente de energia, entre outros aspectos. Desse modo, podem avaliar o trabalho a ser feito, a fim de preparar a população para o uso da nova tecnologia. “O planejamento para a instalação da nova medição em cada comunidade é feito sempre em conjunto pela área de Novas Tecnologias e pela área Social da empresa”, explica Gislene Rodrigues.

Concluída a primeira etapa, agentes comunitários selecionados entre os jovens do local dão início a um trabalho de educação, visitando as famílias vizinhas para explicar como elas podem controlar o consumo de energia por meio dos medidores eletrônicos. Com isso, a empresa também atua na geração de renda, pois o trabalho desses agentes é remunerado. Capacitamos jovens e, depois, os encaminhamos ao mercado de trabalho, para empresas fornecedoras da Ampla”, diz a responsável pela área de Projetos Sociais da Ampla.

O programa inclui ainda palestras e oficinas sobre uso racional de energia e demais recursos naturais. “Tudo isso faz com que o consumo se adapte ao orçamento, pois a sustentabilidade também envolve o lado econômico”, destaca Gislene. Ao tornar o consumo sustentável, a empresa também reduz as perdas com furto de energia. Hoje, 500 mil clientes – do total de 2,5 milhões atendidos pela empresa – possuem medidores eletrônicos.

Para Gislene, o sucesso da implantação dos medidores inteligentes na área da Ampla mostra que a evolução tecnológica deve andar de mãos dadas com avanços sociais e medidas de preservação do meio ambiente. “Esta é a grande vantagem do projeto da Ampla. E queremos que o consumidor também tenha esse olhar”, afirma. “Quando evitamos o desperdício de energia e recursos naturais, trazemos ganhos para toda a sociedade, mantendo nosso planeta sustentável”, conclui.

Redes inteligentes geram cidades inteligentes

Implantação de sistemas de *smart grid* é o começo da era sustentável no setor de energia

Uma rede de distribuição de energia com gerenciamento e manutenção automatizados. Esta é a definição da *smart grid*, rede inteligente que detecta e repara falhas sem necessidade de intervenção humana. Equipes de leitura dos medidores de energia? Esqueça. O faturamento é feito pela captura de dados pelo sistema que emite as contas. O cliente, por sua vez, pode fazer uma consulta on-line para conhecer seu perfil de consumo, saber os horários em que gasta mais energia, ao passo que a empresa tem chance de usar os dados para direcionar os investimentos de expansão da rede. “Até o momento, ninguém chegou a um nível de 100% de automação, mas a tecnologia avança”, diz Cláudio Rivera, diretor de Recuperação de Mercado da Ampla.

O primeiro passo para a construção dessa rede inteligente é a instalação dos medidores inteligentes. A Ampla é pioneira nesse processo e lidera o segmento na América do Sul. “Já temos mais de meio milhão de clientes com aparelhos eletrônicos e 50% do nosso faturamento é automático”, diz Rivera. “Nossa controladora, a Enel, tem 30 milhões de clientes e todos eles já possuem medidores inteligentes. Na Espanha, a Endesa – grupo que controla a Ampla – começou seu projeto de *smart grid* e vai instalar medidores eletrônicos para 13 milhões de clientes”, complementa. Mas a rede automatizada só cumpre sua função se o consumidor também exercitar sua inteligência. “Ele precisa saber consumir a energia de modo consciente”, alerta Felipe Conti, especialista da área de Projetos Sociais da Ampla, responsável pela avaliação dos indicadores de consumo dos clientes.

Da Espanha a Búzios

De fato, as *smart grids* são um degrau a mais rumo a um objetivo bem ambicioso: a criação de cidades inteligentes. Na Espanha, a Endesa escolheu a cidade de Málaga, na Andaluzia, para dar início ao projeto Smart Cities. “Isso envolve não apenas a instalação da *smart grid*, como também o uso de energias renováveis, a formação de uma frota de carros elétricos e a implantação de sistemas de administração do consumo interno de casas e prédios, em que o cliente pode verificar o consumo de cada tomada e cada aparelho”, explica Rivera.

O objetivo do projeto-piloto de 31 milhões de euros em Málaga é reduzir em 20% o consumo de energia na cidade e evitar a emissão de mais de 6 mil toneladas de CO₂ por ano na atmosfera, criando um novo padrão de sustentabilidade na indústria de energia.

No Brasil, a Ampla projeta a transformação de Búzios na primeira cidade inteligente do país. “Búzios foi escolhida por ser uma referência para o turismo internacional, com boas características para a aplicação técnica do projeto e o aproveitamento de energias alternativas”, diz o especialista da área de Novas Tecnologias da Ampla, Weules Correia.




CidadeInteligente




Ter, ser e fazer

Por Agostinho Vieira*

A expressão é mais comum entre os jovens, mas pode ser ouvida, com alguma frequência, entre amigos e parentes de todas as idades: “preciso fazer isso para ter alguma coisa e um dia ser alguém”. Com o tempo, descobre-se que a única coisa que realmente importa é o que você é ou o que você fez ou faz. O ter deveria ser uma mera consequência. Infelizmente, nos últimos dois séculos, o que vimos foi uma enorme valorização do ter, que transformou o mundo num lugar à beira do insustentável do ponto de vista econômico, social e ambiental.

Escrevo diariamente na internet e semanalmente no jornal uma coluna sobre economia ambiental. Diferentemente do que isso possa sugerir, não sou ambientalista. Tampouco sou formado em Eco-

nomia, apesar de não ter problemas com números. Sou basicamente um jornalista, com toda a carga positiva e negativa que essa profissão carrega. Mas que me dá uma grande vantagem: a oportunidade de não saber tudo e a possibilidade de perguntar. As palavras humildade e jornalista não aparecem com frequência na mesma frase, mas é com elas que eu tento entender e traduzir esse mundo complexo em que vivemos hoje.

Em 2050, a população mundial deverá alcançar a fantástica cifra de 9 bilhões de pessoas. O que, basicamente, significa acrescentar duas Chinas ao número de habitantes que existe hoje. Todos esses homens e mulheres, ricos e pobres, vão precisar de comida, de água e de outros recursos cada vez mais escassos. Todos os dias tento mostrar e analisar os esforços que estão sendo feitos para equilibrar os desejos e as necessidades do homem com os limites do planeta. Tendo sempre em mente que o maior ameaçado não é o planeta, mas o homem que vive nele. Principalmente as futuras gerações, nossos filhos e netos.

Visto desta maneira, fica fácil explicar por que escolhi seguir por este caminho. Poucos temas são tão importantes e urgentes hoje quanto a questão da sustentabilidade, no seu sentido amplo. É difícil falar só de bichinhos e plantinhas quando, segundo a ONU, 1 bilhão de pessoas ainda vivem em situação de miséria absoluta. Mas não sou um pessimista e não gosto de falar apenas de problemas, o que seria fácil. A história está repleta de exemplos de criatividade humana e de sua capacidade de superação. Estou nesta estrada para ser parte da solução.

**Agostinho Vieira é jornalista, responsável pela coluna Eco Verde, do Globo, e pelo blog com o mesmo nome. É pós-graduado em Gestão de Negócios e em Gestão Ambiental*




Interatividade é tudo

Com as mídias sociais, vivemos uma nova era de relacionamentos. Blogs, Twitter, YouTube, Facebook e outras redes têm encurtado distâncias, agilizado a troca de ideias e, principalmente, aproximado pessoas. A Ampla sabe muito bem disso e mergulhou de cabeça no universo virtual.

A internet começou a ser usada pela empresa como uma das formas de expandir suas redes de relacionamento, que tiveram início com trabalho social em comunidades. Com mais de 90 mil acessos desde a sua inauguração, em 2009, o Blog Consciência Ampla passou por reformulações e ficou ainda melhor. No ar desde a segunda quinzena de julho – www.ampla.com/blogconscienciaampla –, a página divulga notícias sobre o consumo consciente de energia, a atuação social da empresa e temas afins. A Ampla investiu no formato web 2.0 e em mudanças visuais. Agora, o blog diário tem o formato de um site. Bárbara Dias, socióloga contratada pela

área de Projetos Sociais da concessionária, responsável pelo abastecimento de notícias do veículo, afirma que as modificações foram elaboradas pela área de Marketing. “Chegou o momento em que precisávamos de um novo espaço, mais interativo e dinâmico, que agregasse canais como YouTube, Twitter, Facebook e Flickr, além do blog”, assinala. Ela acrescenta que a página está concorrendo à edição 2011 do Prêmio Top Blog Brasil, que reconhece os endereços mais populares do país.

Diferentemente do blog antigo, a nova página possui layout colorido, com foto em destaque, detalhamento de todos os projetos, links acessíveis aos visitantes – com atalho para as edições digitais da revista Consciência Ampla – e os tweets do @conscienciaampla (Twitter).

 Leia mais sobre as novidades do blog, que está concorrendo à edição 2011 do Prêmio Top Blog Brasil, no endereço eletrônico: www.job360.com.br/conscienciaampla9



SINTONIZE O FUTURA CANAL 18UHF

A Ampla e o Canal Futura firmaram uma parceria para produção de uma série de animações com dicas sobre consumo consciente.

Enquanto esse material está sendo preparado, você já pode ir degustando um pouco da programação do Futura e ficar ligado em temas como sustentabilidade, consumo consciente, eficiência energética, educação e muito mais.

Assista à Faixa Verde, de segunda a sexta-feira às 20h30



